

A PROVÍNCIA

Semanário

Informação • Cultura • Recreio

AVENÇA

Exmo. Snt.
Manuel Giraldes da Silva
RIO PRIO

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 4 67
MONTIJO
Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 0 49 — MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Justiça?!...

Por SEISDEDOS BRANCO

Talvez!...
Será o coração humano tão forte, que se feche aos lamentos duma alma à qual o sofrimento tem elevado e despedaçado por ver que a Humanidade caminha muita vez alheia à dor do próximo?!...
Duvidamos, e a mesma dúvida é bálsamo benéfico para a análise que diariamente fazemos à vida. Cada vez que leio em qualquer periódico

dico quanto diz respeito ao condenado à morte Caryl Chessman, penso se onze anos, sob a ameaça dum cutelo, vindo a todo o momento o fantasma negro, vivendo em luta constante com a hórrida ceifeira, o remorso vibrante do passado, o tormento da dúvida, e este sem número de horas em atroz agonia numa cela de condenado, não serão castigo suficiente para as suas culpas?!...

Para que serve a morte?!...
Eu creio que neste caso servirá apenas para alívio de todas as penas. A vida é certamente suplício maior e mais cruel.

Quantas e quantas vezes a vida não é um fardo de peso incalculável que nós conseguimos levar pela estrada a percorrer com tal sacrifício que paramos quase sem alento, mas que a ânsia de viver nos obriga a caminhar, embora curvados, sempre na esperança de que o novo dia nos traga o sol reconfortante.

E aquele pobre pecador?...
Qual é a sua esperança?
Não será que o mundo avalie o seu arrependimento, que creio ser maior que o sofrimento, e que a Justiça dos homens seja aquela que Jesus fez aos que o crucificaram?

Perdoai-lhes, Pai!...

Creio ainda em absoluto que, com o perdão desejado, se salvaria uma alma e mais uma vez veríamos que, em cada vez que o Sol desponta, há um novo começo, não digamos, sempre melhor, mas na maioria dos casos, mais prende de luz e optimismo, que ajudam a vida.

Se Deus perdoou aos que tanto mal fizeram e continuam fazendo, porque não serão os juizes terrestres benevolentes para aqueles em que o arrependimento é magno e sincero?

(Conclui na pág. 4)

Chávenas de café... quase amargo

IDADES

Por Dr. Cruz Malpique

Certo escritor português, prestando informações a outro sobre a sua idade, diz: «Vou nos 78, e podia até dizer nos 79, se contasse os meses que levei no ventre materno, como é uso em certos países».

Nisto de idades, temos menos a registar na certidão de nascimento do que principalmente a que se nos lê no corpo e no espirito. Há aí sujeitos com vinte anos legais, — e a quem poderíamos dar três vezes mais.

Mercê de vida irregular dos pais, esses indivíduos, quando vieram ao mundo, já traziam arrombos físicos correspondentes a não sei quantas décadas.

Foi o outro quem afirmou que a educação dos filhos deve começar cem anos antes de eles nascerem. Somos nós que afirmamos, que certos filhos os começámos a gerar (para bem ou para mal), muitos anos antes de eles terem nascido.

No primeiro caso, têm sempre idade inferior à da certidão legal. No segundo, ultrapassam, e de muito, o número dessa certidão.

Pela educação que recebeste ou te deste, e pela que a teus filhos dás, eu te direi, qual a idade que eles têm.

(Não se invoquem as excepções — que apenas confirmariam a regra).

O BANCO DE FOMENTO NACIONAL ao Serviço da Economia da Nação

Um dos mais importantes acontecimentos da vida portuguesa dos últimos tempos, sob o ponto de vista económico, verificou-se no princípio deste ano, em Lisboa, com a abertura ao público do Banco de Fomento Nacional, que começou as suas actividades no dia 4 de Janeiro, precisamente cinco meses após ter sido constituído. Com um capital de um milhão de contos — no qual o Estado participa com 650 mil, sendo 450 mil contos representados pelos capitais próprios do Fundo de Fomento Nacional, 160 mil contos subscritos pela Fazenda Pública e 40 mil contos subscritos em partes iguais pelas províncias de Angola e Moçambique — aquele estabelecimento bancário, que está situado na Rua Braamcamp, 5, tem por objectivos fundamentais o financiamento de empreendimentos e a orientação dos investimentos do sector privado, tanto da Metrópole, como do Ultramar.

Destinado a desempenhar importante missão no desenvolvimento económico do País, o Banco de Fomento Nacional tem por objecto as seguintes operações: a concessão de crédito industrial, agrícola e pecuário na Me-

trópole e no Ultramar; a concessão de crédito predial no Ultramar; a participação no capital de empresas constituídas ou a constituir; a subscrição ou compra de obrigações emitidas por empresas privadas; e a prestação de garantias ou cauções que assegurem o cumprimento de obrigações assumidas para os fins visados pelas modalidades de crédito legalmente autorizadas ao Banco. Além disso, realizará outras operações já previstas nos estatutos ou a considerar e propor ao Governo.

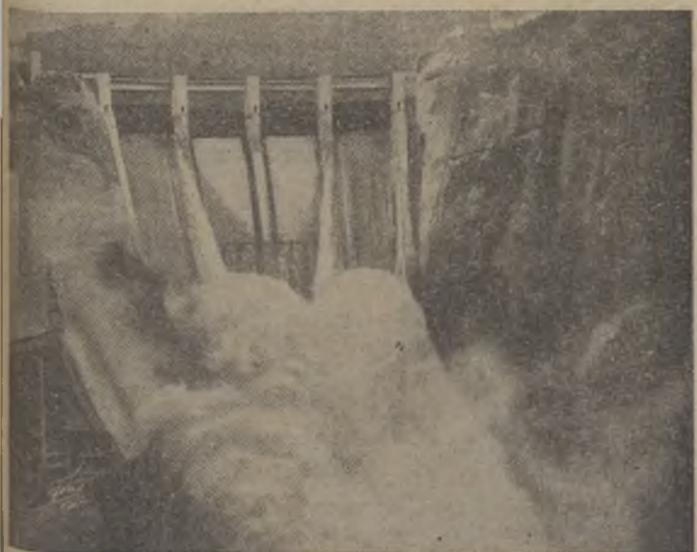
Servido por quadros técnicos especializados, o novo estabelecimento bancário estenderá a sua acção a todo o território nacional metropolitano e ultramarino, tendo sido tomadas providências para que as actividades económicas que não possam estabelecer contacto directo com a sede do Banco — e poucas serão — o venham a fazer por intermédio do Banco de Portugal e da Caixa-Geral dos Depósitos, na Metrópole, e pelos Bancos Nacional Ultramarino e de Angola, nas províncias do Ultramar. Embora sejam considerados com prioridade os empreendimentos já designados pelo Con-

(Conclui na pág. 2)

EÇA DE QUEIRÓS vai ser homenageado em Bristol

A cidade de Bristol prestará, no dia 14 de Abril, uma homenagem ao grande escritor português, que viveu 10 anos naquela cidade inglesa. Como se sabe, Eça de Queirós foi Cônsul de Portugal em Bristol, de 1878 a 1888. A casa que ele habitava chamava-se, então, «Vashni Lodge» e é hoje o número 38 do Stoke Hil, Stoke Bishop. Graças aos esforços dos srs. J. C. J. Metford, Professor da Universidade de Bristol, e Bartram Davis, grande admirador da Literatura Portuguesa em geral, e de Eça de Queirós, em especial, a «Bristol Civic Society» descerrará uma lápide comemorativa na casa que Eça habitou durante tanto tempo.

IMAGENS DE PORTUGAL



Em 20 de Abril do ano passado, inaugurou-se no rio Douro a Barragem do Teófilo, aproveitamento hidroeléctrico com 100 metros de altura acima da sua fundação. A potência nominal nela instalada é de 180.000 quilovátios, repartida por três grupos de geradores. É dessa barragem a foto que hoje publicamos.

Henrique, o Navegador

A 4 de Março de 1960, no início das Comemorações Henriquinas.

Forte, varonil, de busto altivo,
Uma figura ausculta o mar sem fundo,
Buscando ao longe descobrir o mundo
Do seu sonho, eternamente vivo.

Procura para além do horizonte
O alvejar sereno duma vela,
Que lhe afirme que a nossa Caravela,
É coroa de glória em sua frente.

D'olhar sempre sereno e confiante,
Foi assim que em Sagres, o Infante,
Sonhou rasgar os mares, ser seu Senhor.

Hoje a posteridade, agradecida,
Reconhece quão grande foi a vida.
Do grande Henrique, o Navegador.

(in Brisa do Mar)

Portalegre

Teresa Helena Pereira Pascoal

Notas falsas de 50 escudos

A Secção Central da Polícia Judiciária está a proceder a investigações para o esclarecimento do caso de notas falsas de 50 escudos que ultimamente apareceram em circulação, se bem que em escasso número. A chapa, de perfeita imitação, distingue-se difficilmente das verdadeiras, mas é possível identificá-las, desde que se preste atenção ao número da série: ATK 03967, chapa 7.

O Banco de Portugal tomou as providências que o caso requer, tendo em seu poder já algumas notas passadas, as quais vão ser enviadas à Polícia Judiciária, a fim de serem submetidas a minuciosos exames periciais.

É, pois, de toda a conveniência que o público examine bem o número da série das notas que receber e participe imediatamente às autoridades competentes, logo que uma da série acima indicada, lhe venha parar às mãos, o que muito poderá facilitar o serviço da investigação policial.

O aniversário da «Província»

Pela comemoração do 5.º aniversário do nosso semanário, ocorrida em 3 do corrente mês, recebemos as seguintes felicitações, cujos termos muito nos penhoraram, e reconhecidamente agradecemos.

Do «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo» (SNI):

«Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e dos funcionários desta Repartição, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.ª pela passagem, em 3 de Março corrente, do aniversário do jornal da sua muito digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A Bem da Nação.

Secretariado Nacional da Informação, 2 de Março de 1960.

O Chefe da Redacção:

(a) A. Folgado da Silveira.

Da «Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás:

«É com vivo prazer, que saúdo V. Ex.ª e todos os seus colaboradores, ao ser festejado um novo aniversário do excelente jornal, de sua criteriosa direcção.

Que «A PROVÍNCIA» tenha largo e próspero futuro, são os meus sinceros votos.

Aproveito a oportunidade para mais uma vez agradecer a V. Ex.ª a oferta do seu jornal a esta Biblioteca, cujas colecções muito valoriza, e com os protestos da mais elevada consideração, firmo-me

De V. Ex.ª

O Director da Biblioteca,

(a) António Víctor Guerra.

Tipos e costumes portugueses

MOÇO DE FORCADO

Iniciamos hoje esta secção, que tencionamos manter com regularidade, para nela se analisarem tipos, costumes, figuras ou problemas nacionais, tratados também por nacionais e com vista ao interesse nacional.

Para isso, escolhemos a pena de Mestre Ramalho Ortigão—o inconfundível autor de tantas obras-primas da nossa Literatura.

E começamos por um tipo genuinamente português, tão português que difficilmente se encontraria outro com feição assim tão nossa:—o moço de forçado, esse destemido animador da festa brava, esse tão heróico e empolgante como humilde e despretençioso «pegador de toiros».

O «elogio» que aí fica—tecido por mão de verdadeiro mestre—, poderá não ter actualidade no que respeita a um ou outro pormenor. Mas mantém interesse, beleza descritiva e outros predicados que cada leitor conseguirá extrair da leitura das linhas que se seguem:

Lisboa! Lisboa! Se ainda te lembras dele!, inconstante e ingrata, desagradecida Lisboa! Inspirai-me para que eu lho recorde, cavalheirescos e prestígiozinhos manes de Marialva, de Vimioso e de Castelo Melhor! Embalai-me para que eu o diga, embalai-me na vernaculidade das esvaidas tradições da pátria, ó brisas cálidas e enlanguescidas do Ribatejo!, sensuais, eróticos, criadores eflúvios do torrão estremenho, que durante o estio, por esse Tejo acima, tão languidamente fazeis singrar as faluas, ondular os fenos e os trigais de uma e de outra margem nos campos da Golegã e de Almeirim, berrar os garraios e relinchar os poldros na Lezíria, gorgear os rouxinóis no Vale de Santarém, e evolar-se no magnético luar, com a fragrância dos trevos, das madre-silvas e das laranjeiras em flor, na concavidade calma da noite, debaixo do Sete-Estrela, o crepitar da fogueira num rancho de campinos, e o soluçar de um fado em ais levados de um peito de homem no corrente pranto de uma guitarra!

Chegara o calor, meus senhores e minhas senhoras, e era domingo. Com o sol a pino, a cidade em repouso caíra num silêncio parecido com o da hora da sesta nas terras tropicais. Apenas no céu fumacento chamavam as andorinhas, e sussurravam em rodopio pelo macadame faiscante da rua as folhas secas despegadas da carroça dos hortaliçeiros, agitadas pelo bafo quente do suão.

Subitamente, pelas três horas da tarde, uma enorme girândola de foguetes partia, resfolegava no ar, e rebentava estrondosamente nas alturas em bombas explosivas, em cusparadas de fumo, em canas soltas, bamboleantes no céu. Então Lisboa ressurgia do letargo dominical, como ao som da trombeta do anjo no dia de juízo. Tudo estremecia de um misterioso abalo impulsivo,—o racional e o bruto, o vegetativo e o inanimado, o povo, a burguesia, a nobreza,

as pilecas das tipóias, as bilhas da água fresca, as limonadas de cavalinho, os leques, as mantilhas, as moscas e a poeira... E de tudo parecia sair o grande grito peninsular, unânime e unísono, estridente, vitorioso e arrebatante — aos toiros!, aos toiros!, aos toiros!

Ei-la, aqui está, jocunda e gloriosa, sob o azul do céu, a nobre, a antiga praça de Santana, regorgitante de gente ávida, impaciente e ruidosíssima. Estrondeia um passo dobrado nos metais caóticos da charanga. Moços de jaqueta branca e regador em punho borrifam a arena, acalmam o pó olímpico. Ao comando do clarim entra na praça a quadrilha, que estaca em parada, reluzente de ouro, palpitante de capas, de fitas e de plumas, ao som do hino. E nos lugares do povo, em metade do anfiteatro, o dardejante sol, batendo de chapa num incêndio de apoteose, os lenços azuis, as cintas vermelhas, os barretes verdes dos da borda de água, os latões das cornetas e as belidas dos músicos cegos da Casa Pia, põe numa fogueira de festa a estrondante alegria da alma popular.

Depois o touro. Picado pelo cavaleiro e pelo capinha, bandarilhado e passado à capa, o momento solene chega. Um frémito, desconhecido de qualquer outro povo que não sejamos nós, percorre toda a trincheira da sombra e do sol, e retumba este grito:—A unha!

Então, o forçado. Ele desgrega-se do grupo dos valentes, que nessa manhã chegaram de Alcochete ou de Aldeia Galega, e só, no campo desafogado, adianta-se para o bicho em costume de gala: jaleca de ramagens, calção de anta, cinta encarnada, meias bordadas, e sapatos de prateleira. O seu aspecto cheira ao sol da lezíria, ao rosmarinho da charneca e à terra revolvida pelas charruas. Palpita-lhe a força em cada músculo, e cantalhe a saúde, vermelha e salgada em cada poro da pele. O touro investe com ele pela barriga. Ele empolga o touro de frente por entre os cornos, escarrancha-se-lhe na cara e afocinha-o no chão.

Não havia no mundo espectáculo mais nobremente sugestivo, mais virilmente belo, mais legitimamente português. Os que governam Lisboa, proibindo as pegas, suprimiram o moço de forçado. Depois demoliram a praça. Acabaram por fim com as tardes de touros em Lisboa.

De sorte que é por esse Ribatejo fora, corridas da Alhandra, de Vila Franca de Xira, de Salvaterra de Magos, que eu terei de ir mais este verão, de jaleca ao ombro, faca no bolso e uma melancia debaixo do braço, refazer-me de nacionalidade, de força, de literatura e de poesia na sagrada tradição da minha terra.

As razões de brandura de costumes, de humanidade, de filosofia, de civilização, invocadas pelos que dirigem esta gigajoga, eu, humilde intérprete do povo, só uma coisa oponho: é que má raios partam o zelo tísico de tanto maricas, de tanto chochinha, de tanto lambisgóia!

Ramalho Ortigão

O BANCO DE FOMENTO

(Conclusão da primeira página)

selho Económico e incluídos no II Plano de Fomento, isso não significa que estejam obrigatoriamente assegurados pelo Banco os financiamentos recomendados e, por outro lado, que deixem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória os não incluídos nas listas de prioridades do Governo. Assim, é já muito elevado o número de pedidos de financiamento recebidos da Metrópoli e do Ultramar naquele estabelecimento bancário, muitos dos quais estão a ser estudados pelos respectivos serviços.

Esses pedidos podem ser dirigidos ao Banco de Fomento por escrito ou apresentados directamente, sendo então apreciados pelos respectivos serviços que promoverão, quando necessário, reuniões com os interessados para uma mais larga exposição sobre os assuntos propostos. Quando os pedidos são julgados merecedores de estudo, são então entregues à apreciação dos seus técnicos que sobre eles elaboram parecer a submeter à aprovação da Administração.

Após a preparação do pessoal, o ensinamento colhido junto de instituições estrangeiras congéneres, o esclarecimento legal de vários problemas, o frequente contacto com entidades interessadas na ajuda do Banco, metropolitanas e ultramarinas, a transferência de vultosos valores de duas instituições agora extintas—o Fundo do Fomento Nacional e o Departamento de Fomento de Angola—e os úteis contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito, cuja ajuda poderá promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia, o Banco de Fomento Nacional está agora apto a concretizar a sua dupla função de financiador e de orientador dos investimentos, modalidade esta de carácter revelante pela novidade que encerra, pela especialização de pessoal que requer, pela ajuda que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar.

Para execução do seu programa financeiro, conta o Banco também com os valores provenientes dos depósitos a prazo feitos por parti-

culares que são, neste momento, já em grande número, e as perspectivas animadoras do recurso ao crédito externo.

O novo estabelecimento bancário está instalado num grande imóvel, com oito pisos, onde se encontram os seus serviços Financeiros, de Fomento, e Jurídicos e o Gabinete de Estudos e Projectos, além de secções de informações e bancárias, em contacto directo com o público.

O Vício e o Destino

Se alguém me perguntar: em que cidade do mundo mora o destino profundo, daqueles que a vida tomba pelas vielas do vício, que poderei responder? Quem é que sabe onde mora sem no vício se perder? Sem mergulhar nas sargetas, no lodo, na podridão? Eu não sei, nem quero saber, mas se soubesse onde mora esse destino profundo, iria no meu cavalo que tem asas de cristal procurá-lo, procurá-lo e trá-lo-ia comigo. Depois, iria enterrá-lo, muito fundo, muito fundo. E deixaria de haver em qualquer parte do mundo, o vício se transforma, nesse destino profundo!

Carlos Paniágua Fêteiro

Caldas da Rainha
(9 de Dezembro de 1956)

Empregada

Com 15 anos de idade e 1.º ano de Liceu, com prática de dactilografia, oferece-se para caixa ou serviços de escritório comercial, ou de fábrica.

Agradece resposta. Trata-se na Rua B, 18, Bairro Novo do Parque — MONTIJO.

Vende-se

Uma adega com tonéis para duzentas e quarenta pipas de vinho, uma caldeira e um depósito para aguardente, na Rua Dr. Manuel da Cruz, Montijo.

Trata-se na mesma Rua n.º 53

Garrafas compram-se,

1/4 américa, 1/5 sameiro, qualquer quantidade. Fábrica de Refrigerantes Pérola — Telefone 023219 — Barreiro

Senhor Lavrador!

Defenda os seus batatais do «mildium», empregando «COBOX», um produto originário da conceituada marca alemã:

Badische Anilin - Soda - Fabrik A. G.
Ludwigschafen a Rhein (Alemanha Ocidental)

Único revendedor no Concelho de Montijo:

Manuel dos Santos Taneco

Telef. P. B. X. — 030164

MONTIJO

VIDA
PROFISSIONAL

MONTIJO

Comemorações Henriquinas em Montijo

Recrutas a incorporar no corrente ano

AGENDA ELEGANTE

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas
Rua Bulhão Pato, 14-1.º
Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. - 2.ªs feiras, das 14 às 21,30 h.
R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas
Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consultas de Ginecologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consulta de Oftalmologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ªs e 6.ªs feiras, às 16 horas

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telefs. 030 5 02 - 030 4 65 - 030 0 12

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira
PARTO SEM DOR

Ex-Etigiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - Rua Almirante Reis, 72
Telef. 030 0 38

De noite - Rua Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46
Serviços Médicos Sociais, 030 1 98
Bombeiros, 030 0 48
Táxis, 030 0 25 e 030 4 79
Ponte dos Vapores, 030 4 25
Polícia, 030 4 41
G. N. R., 030 0 01

Integrada nas Comemorações Henriquinas, que foram levadas a efeito de Norte a Sul do País, realizou-se na última sexta-feira, 4 do corrente, nos Paços do Concelho de Montijo, a anunciada conferência pelo ilustre publicista sr. Albino Lapa, sob o tema «Infante D. Henrique», à qual assistiu um selecto auditório.

A mesa da sessão comemorativa foi presidida pelo presidente do nosso Município, sr. José da Silva Leite, ladeado pelos srs. Prof. Dr. Eugénio Lopes de Moraes Cardigos, ilustre Director da Escola Técnica de Montijo; Dr. João Eloy do Amaral, venerando publicista e estimado professor de ensino secundário; António João Serra Júnior, vice-

-presidente da Câmara Municipal, e Dr. Rogers de Paracana, vereador do pelouro da Instrução, desta autarquia local.

Aberta a sessão, o Sr. José da Silva Leite salientou, pelo seu alto significado histórico, as comemorações que, no mesmo dia, eram prestadas ao ínclito cidadão que fora o Infante D. Henrique, pertencente a uma geração que fulgurou nos Anais Lusíadas, agradecendo a obsequiosa colaboração do estudioso conferente sr. Albino Lapa, ali presente.

A seguir, o sr. Dr. Rogers de Paracana citou, em brilhante dissertação, a individualidade do orador, como culto investigador e criador dum extensa série de trabalhos literários, de feição histórico-nacional.

O distinto conferencista, em sugestiva evocação dos fastos da História Pátria, fez perpassar perante a assistência as figuras mais salientes da nossa nacionalidade, desde a criação do Condado Portucalense até ao declínio do antigo regime, citando, a-propósito da data comemorativa do nascimento do Insigne navegador, os seus mais notáveis feitos como patriota e navegador, que diligenciou sempre dar «Novos Mundos» ao Mundo Português.

Ao terminar a sua magistral lição e evocação da vida do grande nauta, que se vinha comemorando, o sr. Albino Lapa recebeu carinhosa manifestação de apreço pelo seu valioso estudo e brilhante exposição do que foi a vida do Insigne Navegador, numa rápida e sugestiva conferência, que prendeu a atenção dos seus ouvintes.

Por fim, o presidente do Município, sr. José da Silva Leite, ao encerrar a sessão, renovou ao ilustre conferencista os melhores agradecimentos, em nome do povo de Montijo, pela brilhante dissertação ali proferida.

INICIATIVA MONTIJENSE, LIMITADA

Por escritura de 8 de Fevereiro de 1960, exarada a fls. 92 e seguintes do respectivo livro n.º 8 B, do cartório notarial de Montijo, a cargo do notário Alvaro dos Santos Marcelo, foi alterado o artigo 5.º e seus parágrafos do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação Iniciativa Montijense, Limitada, com sede em Montijo, o qual passou a ter a seguinte redacção:

5.º

A sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral e constar da respectiva acta, bastando a assinatura de um dos sócios para obrigar a sociedade.

§ Único

É vedado aos sócios, conjunta ou separadamente, obrigarem a sociedade em fianças, avales, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Montijo, 2 de Março de 1960.

O Ajudante do Cartório
Manuel Cipriano Rodrigues Futre



SIMCA

MARPAL, LDA., participa aos seus estimados Clientes e Amigos que foram nomeados Concessionários Exclusivos, para o Distrito de Setúbal, da famosa linha de AUTOMÓVEIS SIMCA, e que apresenta os seus últimos modelos, a partir do próximo dia 15, na

Rua José Joaquim Marques, 150 - Telef. 030545 - MONTIJO

Os recrutas apurados em 1959, e a incorporar no corrente ano, podem requerer, desde já, o amparo para as pessoas de sua família, desde que provem não ter outros meios, além do seu trabalho, para o sustento das referidas pessoas, e provem ser o seu único amparo.

Grave desastre DE VIAÇÃO

Entre o Porto Alto e Alcochete, a cinco quilómetros daquela localidade, derrapou e caiu numa vala um automóvel que era conduzido pelo Sr. Rodney Barker, de 31 anos, contabilista, de nacionalidade britânica, residente em Santo Amaro de Oeiras, rua José Diogo da Silva, 38, e no qual viajavam os Srs. Vincent Moris, de 38 anos, engenheiro químico, natural da África do Sul e residente na Alameda D. Afonso Henriques, 5, 3.º, e Alcindo Alves Teixeira Augusto, de 42 anos, empregado de escritório, morador na rua da Bica do Marquês, 1, r/chão, e as Sr.ª D. Maria da Conceição Alves Miguel, de 20 anos, empregada de escritório, residente na rua dos Cordoeiros, 61, 1.º, esq., e D. Maria Lucinda de Oliveira Gomes, de 31 anos, dactilógrafa, moradora no beco dos Clérigos, 2, 2.º, todos funcionários da Firestone Portuguesa, de cuja fábrica, na vizinha vila de Alcochete, regressavam.

Os feridos foram transportados para o hospital de Vila Franca de Xira, de onde, após os primeiros socorros ali prestados, foram conduzidos ao Hospital de S. José, na ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela vila. Só a Sr.ª D. Maria da Conceição Miguel não ficou internada. O estado da outra senhora é grave.

César Augusto de Oliveira Agradecimento

Sua viúva, Luísa Maria Rita Oliveira, filhos, genros e netos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, seu muito querido marido, pai, sogro e avó, e bem assim a quantos por qualquer forma manifestaram o seu pesar por tão doloroso acontecimento. O nosso agradecer é de profundo reconhecimento.

Aniversários

FEVEREIRO

Fizeram anos:

No dia 17, a Sr.ª D. Maria de Lurdes Correia Cabrita, filha do nosso prezado assinante Sr. José Joaquim Cabrita, da Baixa da Banheira, perfez 24 anos.

— No dia 25, o Sr. José Correia Cabrita, filho do mesmo nosso referido assinante, completou 15 anos.

MARÇO

No dia 2, o Sr. António Miguel Pereira, filho do nosso estimado assinante Sr. Miguel Pereira, da mesma localidade, atingiu 23 anos de idade.

— No dia 3, o Menino Carlos Alberto Viegas Rodrigues, filho do nosso prezado assinante Sr. Manuel da Costa Rodrigues, daquela povoação, perfez 4 anos.

— No dia 6 completou o seu 4.º aniversário o Menino Sílvio Rodrigues Carvalho Futre, filho do nosso estimado assinante Sr. Joaquim Rodrigues Carvalho Futre, residente no Brasil, e sobrinho do nosso prezado assinante Sr. António José Rodrigues Maurício.

— No dia 7, o Sr. José Joaquim Rosa Valente, e no dia 25 a Sr.ª D. Adelaide Rosa Valente, ambos residentes em Comodoro de Rivadavia, Argentina, respectivamente sobrinho e cunhada do nosso dedicado assinante Sr. José Vitor, de Montijo.

— No dia 7, completou 23 anos, o Sr. António da Costa Carvalho, filho do nosso estimado assinante Sr. João Nunes Carvalho, vulgo «O Carioca», desta vila.

— No dia 7, perfez 14 anos de idade, a gentil Menina Maria Eduarda Guerreiro de Sousa Gago, filha do nosso estimado assinante Sr. José Eduardo Louro de Sousa Gago.

— No dia 8, completou 59 anos o nosso prezado assinante Sr. Manuel da Costa Murilhas, de Arrozeias (Moita).

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

MARÇO

6.ª feira, 11 - MODERNA
Telef. 030 1 56
Sábado, 12 - HIGIENE
Telef. 030 0 70
Domingo, 13 - DIOGO
Telef. 030 0 32
2.ª feira, 14 - GIRALDES
Telef. 030 0 08
3.ª feira, 15 - MONTEPIO
Telef. 030 0 35
4.ª feira, 16 - MODERNA
Telef. 030 1 56
5.ª feira, 17 - HIGIENE
Telef. 030 3 70

Boletim Religioso

Vida Católica

Horário das missas

MARÇO

5.ª feira, 17 - às 8,30 e 9 h.
6.ª feira, 18 - às 8,30 e 9 h.
Sábado, 19 - às 8,30 e 9 h.
Domingo, 20 - Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; na Igreja Paroquial de Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; e, na Jardim, às 16 h.

DESPORTOS

Falando de NATAÇÃO

por Brás Mansinho

V

O regime alimentar do nadador deve ser o normal, pois é de supor-se que o mesmo está treinando em estado normal. A sua alimentação não precisa ser diferente no período de Treino. O que necessita, sim, é comer alimentos substanciais. Obrigar um nadador a comer isto ou aquilo, com o que às vezes não está acostumado, pode trazer inconvenientes de ordem digestiva, que virão perturbar as funções normais do seu organismo, acostumado com certo regime de alimentação.

Uma alimentação toda especial, para a nataçào, pode fazer fracassar um organismo robusto. Muita fruta, verdura e água deve haver na alimentação de qualquer homem normal. Uma vida sã, baseada nos princípios de higiene, faz parte da vida de qualquer indivíduo, que se dedica ao desporto. Sem ela o nadador ou o atleta verá bem cedo os louros da vitória caírem por terra.

O fumo e o álcool não fazem parte do treinamento. O indivíduo normal não os usa.

O ideal seria que o nadador ou atleta não tivesse nenhum vício. Pois os seus resultados seriam mais rendosos. Os excessos podem ser desastrosos para qualquer indivíduo.

Os cuidados médicos acompanham o treinamento com regularidade. Ficha médica para exames periódicos.

(Continua)

F. Brás da Cruz, Limitada

Por escritura de 15 de Janeiro de 1954, exarada a fls. 9, verso do respectivo livro n.º 1 B, do cartório notarial de Montijo, a cargo do então notário Dr. Luciano Pereira, foi alterado o artigo 11.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma F. Brás da Cruz, Ld.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

11.º

Por morte ou interdição de um dos sócios, ao sobrevivente é facultado decidir da continuação ou da dissolução da sociedade, dando conhecimento da sua decisão, aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, no prazo de 30 dias.

Montijo, 11 de Fevereiro de 1960.

O Ajudante do Cartório
Mannel Cipriano Rodrigues
Futre

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

MONTIJO, 1 — LUSITANO, 3

Sem garra e vontade, não se ganham desafios...

Crónica pelo nosso redactor Artur Lucas

Antes do início do prélio, foi guardado um minuto de silêncio, pelas vítimas de Agadir.

Embora jogando a favor do vento, que soprava forte, os locais — mesmo dominando, mais por força do elemento, do que força do seu jogo — nunca se conseguiram impôr.

Por isso mesmo, os visitantes — mesmo, dando o meio campo aos adversários — chegaram sempre para as encomendas.

No entanto, aos onze minutos, após confusão frente à rede de Ramirez, Santana conseguiu o primeiro golo da partida e dos locais.

Nem a obtenção deste golo espevitou os donos da casa, porquanto o seu jogo, continuou a ser incaracterístico, mais individual, que em conjunto; e nisso Custódio, que reapareceu, teve a primazia.

O tempo ia-se passando, e o resultado não sofria, nem sofreu, alteração, até ao intervalo.

No segundo tempo, os visitantes, beneficiando do vento, mostraram-se mais práticos, mais acutilantes e sobretudo, com uma energia e vontade que lhes garantiu um triunfo que, naturalmente, estaria fora das suas previsões.

Os rapazes de Vila Real de St.º António trouxeram, até nós, um conjunto mentalizado, no sentido de que, para se ganhar jogos, é preciso jogar com vontade, energia, garra e amor à camisola que se enverga.

Nisto deram, sem dúvida, uma boa lição.

Os seus jogadores conseguiram chegar, quase sempre, primeiro à bola, que os seus adversários, mercê da sua boa velocidade de pernas e grande aplicação na luta.

Os montijenses mais uma vez voltaram a decepcionar, e esta época isto tem acontecido inúmeras vezes.

A sua equipa, — se equipa, se pode chamar — voltou, a dar fraquíssima noção das suas possibilidades, mostrando-nos um futuro mais negro que uma noite escura, onde nada se vislumbra, de maneira a guiar-nos a porto de salvamento.

André, que novamente voltou a exhibir-se modestissimamente, continua a dar-nos a ideia de que já vai sendo tardio o seu afastamento da equipa.

Quanto aos outros, diremos somente que a sua exibição deixou muito a desejar.

Nos visitantes, onde prevaleceu o bom espírito de equipa e de luta, mereceu inteiramente o triunfo e sem desprimor para os restantes, salientamos o seu n.º 10, sempre num constante abaixo e acima, assegurando, assim, a ligação entre a defesa e o ataque.

Neste segundo tempo, os golos foram marcados aos 4, 18 e 22 minutos, respectivamente, por Araújo, Rodolfo e Torres.

A arbitragem do sr. Eduardo Antunes, de Santarém, pode considerar-se boa. No livre indirecto, que, no primeiro tempo, assinalou contra os visitantes, de cuja marcação Arsénio obteve golo, teve razão em anular o tento, porquanto, quando aquele jogador partia para a bola, André chamou a atenção do juiz para um jogador do Lusitano que não se encontrava à distância regulamentar.

O árbitro deu-lhe atenção e apitou para nova marcação do castigo; portanto, antes da bola entrar na baliza de Ramirez.

Nesta circunstância, cremos que o árbitro fez o que devia: repetir o castigo.

As equipas, alinharam: Montijo — Redol; Serra lha e Valentim; Santana, Pinto e

BASQUETEBOL

Montijo-Atlético

Em reatamento do Campeonato Nacional da II Divisão, cabia aos montijenses receber a visita do Técnico.

No entanto, esta equipa não compareceu, pelo que os representantes do Clube Desportivo de Montijo, averbaram os respectivos pontos da vitória.

Entraram em campo, os seguintes jogadores montijenses: Tomás, José Maria, Luciano, Manuel Ribeiradio e Teodomiro.

A equipa de arbitragem, era composta pelos srs. Piteira e Sobral.

De notar, o gesto simpático dos árbitros, em acompanharem, durante certo período de tempo, o treino que os montijenses quiseram fazer, dada a falta de competição.

ARTUR LUCAS

Um bom café

Os apreciadores de bom café dão tratos à imaginação para tentar melhorar esta bebida.

Eis aqui um pequeno truque: no momento de servir o café junte-lhe um pouco de cacau deitado com a ponta de uma faca, e misture rapidamente com uma colher para que o cacau se dissolva. Sem prejudicar o gosto do café, esta pitada de cacau dá-lhe no entanto um aroma muito muito mais fino e mais acentuado.

Justiça?!...

(Conclusão da primeira página)

Não será este condenado digno da benevolência humana? Parece que o seu brado de perdão aos homens ecoa por todo o Universo e que o seu clamor penetra em nossos corações, deixando-nos a amargura de não o podermos confortar e o anseio infinito de com ele gritarmos:

Ouvi aquele que do túmulo terreno, ou seja da vida vos pede benevolência e deixar que a própria vida lhe mostre a luz que o há-de redimir ante os homens, e, amanhã, perante Deus, Juiz Supremo, mas justo e magnânimo.

Que o apelo, principalmente, de todas as Mães, chegue junto do Senhor e que Este guie a mão daquele que salvará uma vida que há tanto luta com a morte, na esperança duma vitória que será luz para a Justiça Humana.

Seisdedos Branco

André; Barriga, Custódio, Arsénio, Aleixo e Manuel Luis. Lusitano — Martinez; Perra e Gonçalves; Padesca, Campos e Mendes; Torres, Jaruga, Rodolfo, Araújo e Ramirez.

João Traquino Monteiro & Irmãs, Limitada

Por escritura de 15 de Janeiro de 1960, exarada a fls. 82, verso e seguintes do respectivo livro n.º 8-B, do cartório notarial de Montijo, a cargo do notário Álvaro dos Santos Marcelo, entre João Traquino Monteiro, Laura Traquino Monteiro e Alexandrina Traquino Dias, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «João Traquino Monteiro & Irmãs, Limitada»; fica com a sua sede nesta vila e estabelecimento na Rua Bulhão Pato n.º 68; o seu objecto é o comércio de artigos de criança e roupas, podendo, contudo, por acordo dos socios, explorar também outro ramo de comércio, permitido por lei;

2.º A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos legais, o seu começo desde o dia 1 do corrente mês;

3.º O capital social é de esc. 15.000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro e correspondente à soma de 3 quotas de cinco mil escudos cada, subscritas cada uma delas por cada um dos sócios;

4.º Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos que esta carecer para o bom andamento dos negócios sociais e nas condições que forem aprovadas em assembleia geral e constarem da respectiva acta;

5.º A cessão de quota, no todo ou em parte, bem como a sua divisão, fica dependente do consentimento da sociedade;

6.º O sócio que pretender ceder ou alienar a sua quota, assim o comunicará à sociedade, a qual não querendo usar deste direito, este pertencerá aos sócios, na proporção das respectivas quotas e que dele queiram usar;

7.º No caso de aquisição da quota pelos sócios ou sociedade, será o preço pago pelo valor resultante do balanço especial a que se procederá;

8.º A sociedade, bem como os

sócios, deverão comunicar por carta registada, com aviso de recepção, ao proprietário da quota alienada, dentro de 30 dias, se querem ou não adquiri-la, nos termos e condições atrás referidos;

9.º Se as respectivas respostas forem negativas ou não forem enviadas dentro do prazo referido, poderá o proprietário da quota alienada fazer livremente a cessão da mesma;

10.º A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral e constar da respectiva acta, sendo sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, de 2 dos gerentes, para que a sociedade se considere obrigada;

§ 1.º Em actos de mero expediente bastará a assinatura de um só;

§ 2.º Não pode a sociedade ser obrigada, em letras de favor, avales, fianças, abonações ou outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais;

11.º Os balanços fechar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano, e dos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportadas as perdas;

12.º No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, conservando-se a respectiva quota indivisa, devendo nomear dentre eles um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência;

13.º Em todo o omissis regulem-se as disposições legais applicaveis e em especial a lei de 11 de Abril de 1961.

Montijo, 25 de Fevereiro de 1960.

O Ajudante do Cartório
Manuel Cipriano Rodrigues
Futre

Notícias diversas



do Minho ao Guadiana



Do País

O Cardeal Patriarca de Lisboa, Sr. D. Manuel G. Cerejeira, foi nomeado pelo Papa João XXIII, Legado Pontifício à inauguração de Brasília.

A inauguração da nova capital brasileira realizar-se-á no dia 21 de Abril, coincidindo com as comemorações dos 460 anos do descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral.

Portugal enviou, por via aérea, urgentes socorros para a cidade mártir de Agadir, em Marrocos, destruída por um violento terramoto, que causou milhares de mortos e feridos.

Médicos e enfermeiros portugueses seguiram, também de avião, juntamente com medicamentos e plasma destinados aos sobreviventes.

Notícias recebidas de Agadir, revelam que três quartas partes da cidade ficou completamente arrasada e que o terramoto só pode ser comparado ao que, em 1755, devastou Lisboa.

Regressaram a Lisboa, depois de terem percorrido o País, os alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que no último dia da sua digressão visitaram a cidade de Coimbra e a respectiva Universidade. Os cadetes militares colaborarão nas comemorações dos 157 anos do Colégio Militar de Lisboa.

Pelo Ministério da Saúde e Assistência foram concedidos a várias escolas de enfermagem do continente e ilhas adjacentes subsídios destinados, na sua maioria, a bolsas de estudo, num total superior a 285 contos.

Em visita, entraram no porto de Leixões os navios de guerra franceses «Le Boulonnais», «Le Corse» e «Comandant de Pimodan», com um efectivo total de 684 tripulantes, sendo 52 oficiais e, os restantes, alunos, aspirantes e praças.

No Aeroporto das Lajes (Açores), deu-se um desastre que vitimou um militar norte-americano em condições pouco vulgares. Quando prestava serviço de assistência a um avião, cujos motores já se encontravam em funcionamento, foi atingido por uma das hélices, que lhe espartilhou o corpo.

Depois de, durante longos anos, ter percorrido meio mundo em busca de sua mãe, um luso-espanhol de 20 anos, natural de Orense, foi encontrá-la em Bissau.

O jovem, que se chama Beignio, deseja adoptar a nacionalidade portuguesa e fixar-se na Guiné, junto daquela que durante tantos anos procurou.

A Rainha Helena da Roménia, viúva do Rei Carol, partiu para Lisboa, a bordo do paquete italiano «Conte Grande».

O general Floriano de Lima Breynner, chefe do Estado-Maior brasileiro, visitará Portugal, onde deve chegar no dia 17 de Março, a convite do chefe do Estado-Maior português.

Pela primeira vez na história, realizaram-se na Bolsa de Nova Iorque transacções de café africano, tendo como base a cotação do café de Angola, tipo «Ambriz». A nova cotação é conhecida pela designação «Contrato Robusta» ou simplesmente «R».

Vai ser nomeado subsecretário de Estado da Administração Ultramarina o prof. Adriano José Alves Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Do Ultramar

O futebol, em Angola, está actualmente organizado em 13 associações distritais e os seus oitenta clubes contam com 5.500 atletas — revela o diário local «Comércio».

Do Estrangeiro

Mais de 200 cães famintos atacaram as crianças de uma es-

Setúbal

Em Azeitão, realizou-se no passado domingo, 6, o mercado mensal desta localidade, o qual — como de costume — teve farta concorrência.

— Por falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo Leitão Ferreira, mãe do nosso camarada de imprensa sr. José Leitão Ferreira, digno chefe de redacção de «O Setubalense», encontra-se de luto este nosso amigo, a quem endereçamos sentidas condolências, bem como a sua família.

— A Agência de Viagens e Turismo BELOS, organizou no pretérito domingo, 6, uma excursão ao Santuário de Fátima.

— Também, por ocasião do jogo Leixões-Vitória, esta Agência organiza excursões nos dias 12 a 14, com partida de Setúbal às 7 horas do dia 12 e regresso daquela localidade, à mesma hora, do dia 14.

— Comemorou no domingo, 6, o 5.º aniversário da sua fundação, o Grupo «Os Amigos do Pinguim», de Setúbal, cujos actuais dirigentes felicitamos.

— O Grupo «Os Dados», de Setúbal, promoveu no Parque da Escola 21, um assalto carnavalesco, no dia 20 de Fevereiro, o qual decorreu animado.

— Na Igreja Paroquial de S. Sebastião, decorreu, de 21 a 28 de Fevereiro findo, a Semana de Prêgação. No dia 2 do corrente,

cola em Cary (Indiana) e a Polícia teve de os dispersar a tiro, matando 25.

— O Santo Padre benzeu, no dia 2 do corrente, na Cidade do Vaticano, as cinzas utilizadas nas cerimónias de Quarta-Feira de Cinzas.

— Os trabalhos de pesquisa de petróleo, no Timor Português — segundo notícias de Londres —, estão momentaneamente interrompidos para confronto dos resultados até agora obtidos — anuncia o «Petroleum Times».

— Um comboio de passageiros, procedente de Chicago, colidiu com um camião-cisterna de gasolina, que explodiu, incendiando-se, na estação de Bakersfield (Califórnia).

(A. N. I.)

Baixa da Banheira

Acidente de Viação — Quando, no passado dia 7 de Fevereiro último, o sr. António Tavares de Pinho Júnior, sócio da «Electro - Decoradora Banheirense» e nosso prezado assinante, seguia na sua motocicleta, desta localidade, com destino a Cacilhas, ao passar no lugar do Laranjeiro (Cova da Piedade), deu-se um acidente de viação com este amigo, o qual caiu do referido veículo. Como tivesse ficado muito contuso, foi imediatamente conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado. Após alguns dias de tratamento

teve lugar neste templo a cerimónia de Quarta-Feira de Cinzas.

— Decorreram animados os bailes de Carnaval, efectuados nas colectividades de recreio desta cidade, assim como as festas familiares que se levaram a efeito, nos salões de festas da J. O. C. Masculina, de S. Julião e Casa de Santa Ana.

— Decorreu animado e num ambiente de franca camaradagem, o passeio anual do Grupo Excursionista «Os Mortos», de Setúbal.

A partida verificou-se pelas 7 horas, em direcção a Vila Franca de Xira, tendo visitado em seguida as vilas de Carregado e Alenquer.

Seguiu-se depois com rumo a Torres Vedras, onde os componentes do mesmo Grupo tomaram parte na Batalha de Flores, integrado nas suas Festas de Carnaval.

O regresso verificou-se por Lisboa, após um dia bem passado, tendo-se realizado um jantar de confraternização num dos restaurantes da capital.

O passeio do próximo ano deverá ter lugar à ridente vila de Loulé, também por ocasião dos seus tradicionais festejos carnavalescos. — C.

Alugam-se

Um ou dois quartos: informa-se nesta redacção.

Mértola

Conselho Municipal — Em 15 de Fevereiro passado, reuniu-se o Conselho Municipal, que discutiu largamente e apreciou o relatório e contas da vereação transacta, tendo sido aprovado por unanimidade, assim se prestando homenagem aos altos esforços dispendidos pelo Ex.º Presidente da Câmara em parte do concelho.

Ponte sobre o Guadiana — Devido aos temporais rijos que têm assolado esta região, estão quase paralisados os trabalhos para a sua construção.

Cortejo de oferendas — Projecta-se levar a efeito um cortejo de oferendas no próximo mês de Setembro, em benefício do Hospital da Misericórdia.

Oxalá que isso se torne um facto, pois essa falta já há muito se faz sentir, dados os poucos meios de que ele dispõe, para a respectiva assistência e, assim, a população possa usufruir mais benefícios do que actualmente dispõe.

Electricidade — Continua-se a trabalhar no sentido desta vila ser electricificada convenientemente, de modo que a iluminação satisfaça os requisitos e aspirações da população.

Trânsito fluvial — Devido ao mau tempo, o trânsito entre as duas margens, que habitualmente se faz por ponte levadiça, para a sede do concelho, tem sido inviável, de maneira que o pessoal que se quer deslocar à sua sede tem que ir num barco de remos e sujeitar-se ainda a uma grande subida em rodas e areia. — (C.).

Sociedade Comercial Alcochetense de Representações, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 8 de Fevereiro corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Alcochete, foi constituída uma sociedade por quotas, sob as cláusulas seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «S. C. A. R. L.» — Sociedade Comercial Alcochetense de Representações, Limitada — tem a sua sede em Alcochete, em local a determinar, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e o seu objecto é o exercício do comércio de artigos eléctricos, rádios, óleos e, bem assim, qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a Sociedade, por unanimidade, resolve explorar, com excepção daqueles para que seja necessária autorização prévia; 2.º O capital social é de cinco mil escudos, foi integralmente realizado em dinheiro, que deu entrada na caixa social e corresponde à soma das quatro quotas dos sócios: uma quota de dois mil e quinhentos escudos subscrita pelo sócio Constantino Pinto Rodrigues, e outra de igual valor subscrita pelo sócio António Catalão Brega; 3.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer, mediante as condições a fixar em acta; 4.º A cessão total, ou parcial, de quotas, fica dependente do consentimento da Sociedade, a quem fica reservado, em primeiro lugar, o direito de preferência. Não querendo, ou não podendo, a Sociedade usar de tal direito, passará este para os sócios; 5.º A gerência e administração da Sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, que, desde já, são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, os quais, porém, não poderão usar a firma em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de o infractor responder perante a Sociedade pelos prejuízos causados e perder os direitos sociais. Para obrigar a Sociedade, tanto

activa como passivamente, e representá-la em juízo ou fora dele, em todos os seus actos e contratos, é necessária a intervenção dos dois gerentes; em actos de mero expediente, basta a intervenção de um só; 6.º No dia trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado o balanço dos negócios sociais, o qual deverá estar concluído dentro dos noventa dias subsequentes; os lucros líquidos, nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, e os prejuízos, havendo-os, serão divididos e suportados pelos sócios, na proporção das suas quotas. 7.º Os sócios obrigam-se a prestar à Sociedade a melhor colaboração e actividade, podendo ser excluído e a sua quota amortizada, aquele que, por actos ou palavras, desprestigiar o bom nome da Sociedade, ou não lhe dê a necessária assiduidade para o seu regular andamento e possível engrandecimento; 8.º O preço da quota a amortizar, no caso previsto no artigo anterior, quando não resulte de acordo com o proprietário, será o do último balanço aprovado, acrescido da respectiva parte nos fundos sociais, inclusive no da reserva legal; 9.º A Sociedade dissolve-se nos casos legais e à dissolução, liquidação e partilha, proceder-se-á conforme for acordado e de direito; 10.º No caso de falecimento ou interdição de um sócio, os seus herdeiros, ou representantes, nomearão um que a todos represente; 11.º Salvo os casos de determinação expressa da lei, as assembleias gerais dos sócios serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção expedida com, pelo menos, dez dias de antecedência; 12.º No omissio observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações sociais regularmente tomadas, devendo as questões emergentes deste contrato correr pelo foro da Comarca de Montijo, com renúncia expressa a qualquer outro.

Alcochete, 9 de Fevereiro de 1956.

A Ajudante do Cartório Notarial Maria Joaquina Prudêncio Cruz

Siga o bom conselho

TRATE COM
COSAN
enxofre molhável
Fabricado pela RIEDEL de Haën-Alemanha

EFICAZ - PRÁTICO - ECONÓMICO
À venda: nos Grémios da Lavoura e casas da especialidade

Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA
(S. A. R. L.)

LISBOA PORTO
Av. da Liberdade, 190 Rua da Boavista, 44

Agentes depositários

Precisa-se: Fábrika Pérola. — Refrigerantes, xaropes e gelo. — Rua da Escola Primária, 38, 40 e 42 — Telefone 023219 — Barreiro.

Página Feminina

Coordenada por MARIA CRISTINA

COMO SER BELA sem dispender muito dinheiro

Para ser bela e conservar essa beleza é necessário reflectir um pouco e respeitar certas regras elementares. Evidentemente que toda a mulher possui o seu creme de beleza, oleoso ou não, segundo o tipo de pele; todo o dia sobre essa película que recobre o rosto assentam todas as poeiras e outras impurezas que pululam no ar; ora, portanto, ao deitar, é necessário desembaraçar os poros dessas impurezas, permitindo assim que a pele possa respirar. Ao terminar essa operação feita em geral por meio de água e sabonete, ou por um demaquilhante, acontece, às vezes, a pele irritar-se com essa limpeza. É preciso imediatamente dar-lhe calma, frescura e suavidade. Naturalmente que há loções para esse efeito mas o seu preço?

Eis então uma receita, aliás, bem conhecida nos Institutos de beleza e que facilmente pode aplicar-se em casa: Aquecer levemente um copo de água de flores de laranjeira (não sintética). Com esta água preparar uma boa compressa e aplicar nas diferentes regiões do rosto, conservando alguns minutos em cada lado. O efeito é rápido. Sente-se imediatamente na pele uma grande calma e repouso. Compreende-se perfeitamente porque a água de flores de laranjeira, é um notável calmante, empregado nas crianças que não dormem bem, e em tisanas para as pessoas nervosas e agitadas.

AS MÃES E OS FILHOS

Para lutar contra o chamado «ermo» na cabeça dos bebés, unte-se a cabeça da criança com vaselina pura, à noite. No dia seguinte de manhã, no banho, ensaboa-se muito delicadamente a cabeça do bebé. Essa ensaboadela tirará a vaselina e as crostas. Se algumas destas não saírem, não as raspe com as unhas. O remédio é voltar-se a empregar-se a vaselina e a lavagem pelo mesmo processo.

Não tenha pressa em fazer andar o seu bebé. Muitas pernas arqueadas de adultos são a consequência das imprudências dos pais. Mas se aos quinze meses o bebé ainda não andar, consulte um médico.

DO HOMEM E DA MULHER

O homem pensa... A mulher dá que pensar...

O homem sente, sem chorar... A mulher chora, sem sentir...

O homem vai ao teatro, fazendo parte dos espectadores.

A mulher vai ao teatro, fazendo parte da comédia, para ver os espectadores.

A mulher faz da aritmética o seguinte uso:

Soma desgostos...

Subtrai dinheiro...

Multiplifica os gastos...

E divide as opiniões...

Salvé a «A Província»

(No seu 5.º Aniversário)

Março ameno nasceu. Que lindo dia...
É um dia diferente, sem igual:
Dia feliz em que o nosso Jornal
Completa mais um ano. Que alegria...

Parece que foi ontem... Quem diria
Que cinco anos passaram, afinal,
Sobre um órgão de feição regional
De acção tão difícil, tão inglória.

Órgão da nossa terra, de Montijo,
«A Província», p'ra nosso regozijo,
Há-de singrar por muitos anos fora.

Eu te desejo como amiga qu'rida
Qu'estremece e quer longa a tua vida
Inúmeras f'licidades nesta hora!...

Portalegre

Teresa Helena Pereira Pascoal

Pergunte à vontade

ANA LUISA — Moita do Ribatejo — O seu cinzeiro de cobre readquirirá o seu aspecto perfeito se for esfregado com um pano embebido em álcool.

OLGA — Barreiro — Esfregue muito levemente com papel esmeril muito fino os sítios manchados, procedendo no sentido do feltro.

Enquanto...

v

Enquanto, por muitos pontos do país, continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a *clincar*, relatando a Imprensa, que algumas delas cobram aos clientes em boa situação económica, 500 e 1.000 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espíritos, iluminando as consciências.

A credence popular é, na verdade, uma doença velha; mas o certo é, que a bruxa pulula tanto mais facilmente, quanto menos escolas, liceus e universidades há.

Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é, precisamente, um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtude da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam.

E, se algumas vezes, ousam ainda aparecer, fazem-no discretamente e pacatamente. Por vezes trata-se apenas de resíduos milenários duma doença, que tende a desaparecer, em frente da mancha sempre ascendente da civilização reidentora e, mesmo assim, nesses casos, a bruxa limita o seu papel a mera acção de adivinhar o futuro; visto que já não teria clientes, para as panaceias da sua medicina primitiva.

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia, na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos, para que trabalhem com gosto e à vontade, na santa labuta de ensinar, esclarecer e libertar o ser humano da ignorância primária.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

FUTURAS MÃES

Se espera um feliz acontecimento, cuide particularmente da sua higiene. A sua pele, que por meio da transpiração elimina toxinas por dois, deve ser mantida num estado de limpeza impecável.

Tome diariamente um duche ou um banho rápido que lhe estimulará a circulação e lhe limpará os poros.

Se a maior parte do tempo de espera do seu bebé se passar no Inverno, tenha especialmente cuidado em não apanhar frio ao nível dos rins. Sob os casacos soltos, não lhe será difícil enrolar à volta deles uma tira de flanela que os aquecerá.

As indisposições de estômago ou perturbações intestinais são frequentes no decorrer da gravidez, sobretudo durante os primeiros meses. No entanto não tome qualquer medicamento sem ser indicado pelo médico, e procure cuidar da sua alimentação.

Se está a fazer o enxoval do bebé saiba que não se devem fazer muitos casaquinhos de «tricot» para a primeira idade, e mais para a segunda. Num mês ou dois o bebé cresce tão rapidamente que o vestuário se torna demasiado pequeno antes de ter tempo de vestir todas as peças feitas.

Desde o sétimo mês o enxoval deve estar pronto. De que se deve compôr?

— Camisas de algodão.

— Peças em interlock.

— Ligaduras umbilicais.

— Cueiros.

— Fraldas.

— Casaquinhos e botinhas de lã.

Juntará alfinetes de segurança, sabonete, pó, água de colónia, algodão, toalhas e luvas de «toilette».

Chá para viagens

Há pessoas que gostam tanto de chá, que para eles representa um sacrifício não poderem tomar sempre que lhes apetece. Mas a receita que damos a seguir, resolve o problema.

Põe-se em infusão durante duas ou três horas, 50 gramas de chá em meio litro de água fervida. Passado este tempo coa-se e junta-se-lhe um quilo de açúcar, mexendo-se bem com uma colher de pau. Guarda-se depois em uma ou mais garrafas. E sempre que se queira tomar chá, aromático delicioso, bastará deitar uma colher deste xarope dentro duma chávena de água quente ou fria.

DOÇARIA

Bolo de chocolate

Farinha de trigo, 210 grs. Açúcar refinado, 150 grs. Manteiga, 130 grs. Chocolate em pó, 60 grs. Fermento em pó, 1 colher de chá. Baunilha, uma pitada. Ovos inteiros dois. Leite, 2 colheres de sopa. Cobertura de chocolate q. b.

Bate-se a manteiga com o açúcar e vão-se deitando os ovos, um por um, batendo sempre para fazer um creme grosso; deita-se-lhe o leite também aos poucos mexendo sempre, o chocolate, a baunilha, a farinha e por fim as claras batidas em castelo. Coze-se em forma bem untada, em forno de calor bem moderado. Depois de cozido e frio, cobre-se com cobertura de chocolate e deixa-se secar. (Forma com 15 centímetros de diâmetro e 8 de altura).

Cobertura de chocolate

Paus de chocolate, dois. Manteiga fresca, uma colher de chá. Leite, duas colheres de chá.

Derrete-se o chocolate em banho maria, junta-se-lhe a manteiga e o leite, mexendo bem para ligar.

Devem cobrir-se os bolos logo que a mistura sai do lume, antes que arrefeça, pois solidifica-se em contacto com o frio.

Para rapariga



(Cardigan) Saboiano com finas riscas em tons azul. Cabeção forrado e bolsos aplicados guarnecidos por uma trança feita com fios de linha brilhante. O mesmo enfeito repete-se na tira que sublinha o decote.

No próximo número daremos a sugestão para rapaz.

TRICANA

São as melhores tapeçarias de lã, CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da fábrica «TRICANA» — São vendidas directamente ao público no depósito em Lisboa, Av. Praia da Vitória, 48-A (ao Teatro Monumental) — T. 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente

«TRICANA» É O TAPETE QUE NÃO ENGANA